

## RESGATE DOS MODOS DE SER E DE CENA AFRO-BRASILEIROS NUM TERRITÓRIO DE DANÇA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MATO GROSSO DO SUL – UNIDADE  
UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE

**Área temática:** 8.00.00.00-2 Lingüística, Letras e Artes.

8.03.04.00-1 Dança - 8.03.04.01-0 Execução da Dança

**NOME DOS AUTORES:** LOPES, Isabela Alves<sup>1</sup> ([isabela\\_allopes@hotmail.com](mailto:isabela_allopes@hotmail.com));

SANTINHO, Gabriela Di Donato Salvador<sup>2</sup> ([gabrielladdsalvador@gmail.com](mailto:gabrielladdsalvador@gmail.com));

**RESUMO:** Este projeto de pesquisa visou estudar e praticar as danças populares brasileiras, em especial a capoeira dentro do contexto pandêmico, a fim de aprofundar as discussões voltadas para a identidade negra feminina, buscando compreender como essa manifestação de dança e as questões identitárias que sua prática gera, reverberam no corpo em cena e nas possibilidades dentro da arte-educação. A investigação foi realizada a partir de um levantamento bibliográfico, unido as experiências vividas pela autora da pesquisa e em laboratórios práticos de dança com a associação de capoeira e cultura afro MOTTA (SP), e também junto ao Grupo de Pesquisa em Danças Populares Brasileiras “Renda que Roda” da UEMS, coordenado pela orientadora dessa pesquisa. Tudo foi experienciado integralmente de modo remoto durante o contexto da pandemia da COVID-19, entre os anos 2020 e 2021. Um dos focos da pesquisa foi a discussão a respeito das formas cartesianas de lecionar e mediar corpos e implodir com as formas discriminatórias e eurocêntricas de experienciar a dança, focando o empoderamento e a voz feminina negra dentro dos contextos investigados. Para tanto, a pesquisa utilizou, em sua maior parte, autoras mulheres das áreas de humanas (sociologia, psicologia e filosofia) que discutem as intersecções entre gênero-classe-raça -para o eixo que discutiu a identidade negra feminina - como, por exemplo, HOOKS (2010) KILOMBA (2019), RIBEIRO (2019) NJERI & RIBEIRO (2019). Essas discussões se cruzaram com aquelas realizadas por autoras como SANTINHO (2014), SANTOS (2010) e LIMA (2011), para o a relação da identidade negra feminina com as danças populares brasileiras na cena e na educação. Para aprofundamento das reflexões foram acionadas autoras que discutem sobre a dança contemporânea, como KATZ & GREINER (2005) e ROCHA (2014). Os resultados da pesquisa perpassaram pelo contato com espaços de cultivo à cultura popular brasileira, em especial a capoeira e as danças populares dos estados de SP e de MS, que a autora pôde conhecer de forma online, devido as possibilidades diante a pandemia. Além disso o regate da relação entre o sujeito e a prática artística a partir do trabalho como identidade afro-brasileira na dança também foi trabalhado. Por fim, por meio de todos os conhecimentos agregados ao longo da pesquisa, a autora conseguiu colher métodos e estratégias, por meio das vivências online, para sua prática docente no ensino básico, com o propósito de ajudar na luta pelo fim do racismo e pela inclusão da dança afro-brasileira na educação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Identidade, mulher negra, Capoeira.

**AGRADECIMENTOS:** Essa pesquisa foi desenvolvida através do financiamento CAPES – CNPq, que investe no crescimento, desenvolvimento e aprimoramento do fazer científico nas inúmeras áreas do conhecimento, impactando com seus resultados em todos os âmbitos da sociedade seja cultural, ambiental, político e/ou econômico, fazendo assim ser de grande relevância esse investimento na produção científica e expansão acadêmica na sociedade.

<sup>1</sup> Graduada do curso de Artes Cênicas da UEMS- Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, (UUCG) e pesquisadora do Núcleo de investigação em danças populares brasileiras Renda que Roda. ([Isabela\\_allopes@hotmail.com](mailto:Isabela_allopes@hotmail.com)).

<sup>2</sup> Profa. Dra do curso de Artes Cênicas da UEMS- Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, (UUCG) e líder do Núcleo de investigação em danças populares brasileiras Renda que Roda. ([gabrielladdsalvador@gmail.com](mailto:gabrielladdsalvador@gmail.com)).